

2017

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 104 - Dezembro de 2017

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Tancredo Neves
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof. Dr Renilson Rodrigues da Silva
Vice coord: Prof. Dr. Douglas Marcos Ferreira
Técnico Administrativo: Robson Miranda
Acadêmicos UFSJ : Marina Soares Alves
Davi Oliveira

São João del-Rei, Dezembro de 2017



Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Dezembro de 2017, comparados a Novembro de 2017, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Em Dezembro, como mostra a tabela 1, quatro insumos entre os oito pesquisados apresentaram queda, enquanto seis obtiveram alta, três aumentaram e um permaneceu inalterado. A ração para bezerro apresentou queda de -5,45%, o farelo de soja de -1,60%, a polpa cítrica de -3,33% e o farelo de trigo de -6,25%. A ração para vaca aumentou em 0,70%, o sal mineral em 0,58% e o milho em 3,40%, já o farelo algodão permaneceu inalterado.

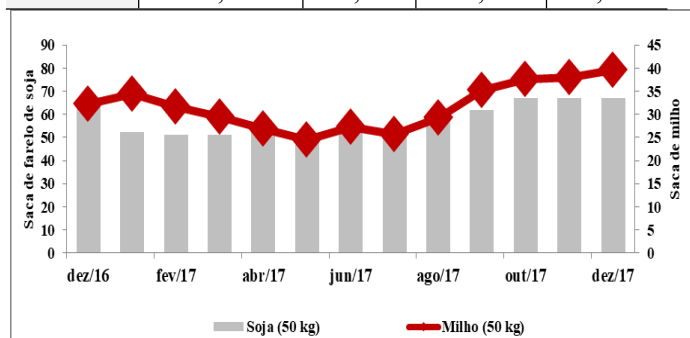
Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 0,51% em Dezembro. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 66,86 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 67,20 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, registra-se uma alta de 4,55%. Isso porque, em Dezembro o produtor precisou trocar 39,68 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Novembro de 2017 esta relação era igual a 37,96 litros de leite.

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2017	%*	2017	%*
Dez.	63,80	-3,66	32,30	11,11
Jan.	52,38	-17,90	34,48	6,74
Fev.	51,28	-2,09	31,62	-8,29
Mar.	51,10	-0,36	29,45	-6,88
Abr.	53,71	5,11	26,85	-8,80
Mai.	51,41	-4,20	24,50	-8,76
Jun.	54,56	6,03	27,28	11,33
Jul.	53,67	-1,62	25,67	-5,89
Ago.	57,16	6,50	29,30	14,13
Set.	61,80	8,13	35,18	20,08
Out.	66,89	8,23	37,52	6,64
Nov.	67,20	0,47	37,96	1,17
Dez.	66,86	-0,51	39,68	4,55



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - de Estudos e Pesquisa em Núcleo Economia).

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior. **Litro

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Dezembro de 2017

Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	57,30	0,70	Ração bezerro	40	52,00	-5,45
Sal mineral	30	69,40	0,58	Farelo soja	50	61,50	-1,60
Farelo de trigo	40	30,00	-6,25	Farelo algodão	50	48,00	0,00
Polpa cítrica	50	29,00	-3,33	Milho	50	36,50	3,40

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Dezembro de 2017, quando comparado a Novembro de 2017. A Mussarela e o Queijo Minas Frescal permaneceram inalterados, enquanto o Queijo Prato apresentou queda de -7,72% e o Leite Longa Vida de -4,55%

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Set.2016	2,69	0,00
Out.2016	2,54	-5,58
Nov.2016	2,49	-1,97
Dez.2016	2,39	-4,02
Jan.2017	2,49	4,18
Fev.2017	2,39	-4,02
Mar.2017	2,69	12,55
Abr.2017	2,69	0,00
Mai.2017	2,79	3,72
Jun.2017	2,59	-7,17
Jul.2017	2,59	0,00
Ago.2017	1,88	-27,41
Set.2017	2,08	10,64
Out.2017	1,95	-6,25
Nov.2017	1,98	1,54
Dez.2017	1,89	-4,55

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

	2016						2017						
	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Mussarela	32,90	27,90	21,90	21,90	20,90	22,49	21,98	22,98	22,90	19,90	21,90	21,90	21,90
Queijo Prato	29,9	34,90	31,90	35,90	31,90	34,69	31,98	31,98	25,90	28,29	32,98	25,90	23,90
Minus Frescal	24,90	24,90	24,90	24,90	25,90	22,00	20,00	17,90	15,99	15,99	10,99	14,99	14,99
Longa Vida	2,39	2,49	2,39	2,69	2,69	2,79	2,59	2,59	1,88	2,08	1,95	1,98	1,89

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), também observaram-se alterações no mês de Dezembro de 2017. Em todas as regiões houveram alta nos preços, com exceção da Zona da Mata.



Quando comparado a Novembro de 2017, houve um aumento de 0,49% na Média Estadual, de 0,77% na Média Nacional, enquanto na Zona da Mata houve queda de -0,36%, segundo (Tabela 5) e (Figura 3).

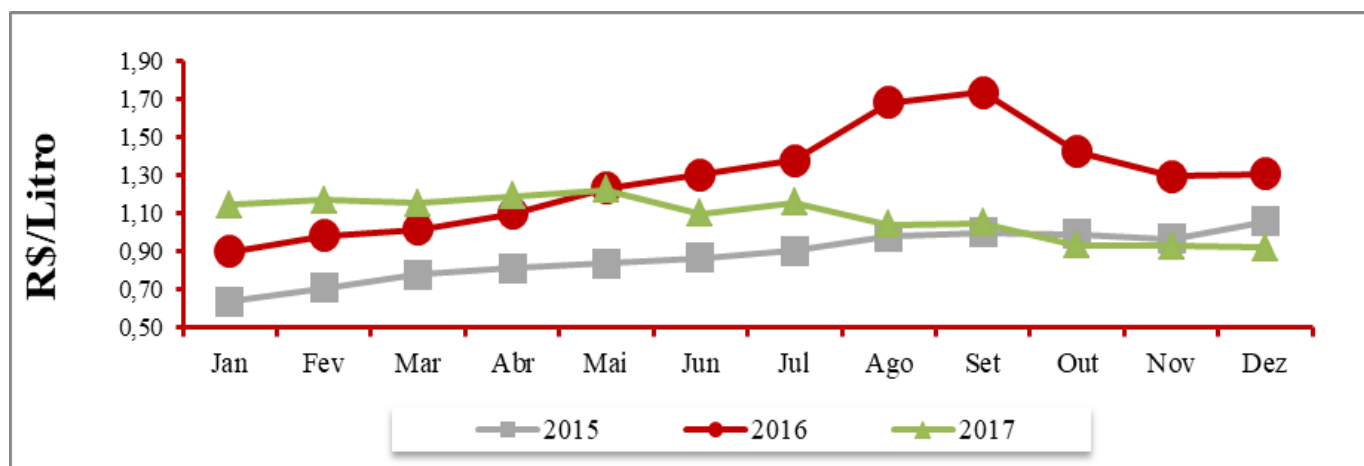
Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Dezembro de 2017

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	0,9198	-0,36
MÉDIA ESTADUAL	1,0366	0,49
MÉDIA NACIONAL	1,0006	0,77

Fonte: Cepea (2017). Boletim do leite. Disponível em:

*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



Descompasso entre oferta e demanda: a pedra no sapato do setor

Natália Grigol

Pesquisadora do Projeto Leite, USP.

O desequilíbrio entre a oferta e a demanda tem sido o principal desafio da cadeia láctea nos últimos anos. Como consequência, observa-se o aumento da volatilidade dos preços no mercado interno, fato que eleva o risco da perda de investimentos para produtores e indústrias, além de prejudicar a segurança alimentar de consumidores.

Em 2016, a produção nacional caiu e a restrita oferta elevou as cotações do leite ao produtor e dos derivados, ao mesmo tempo em que também estimulou as importações de leite em pó. Já em 2017, dois fatores dissonantes protagonizaram a dinâmica do setor: consumo enfraquecido e aumento da produção. O resultado dessa incompatível combinação foi uma contínua queda de preço no campo – de janeiro a novembro, chegou a 18,2% o recuo na “média Brasil” do Cepea (que inclui BA, GO, MG, SP, PR, SC e RS, não

contém frete e impostos). Vale destacar que o preço de novembro (R\$ 1,0003/litro) foi o menor desde fev/10.

O Mapa e a Embrapa Gado de leite estimam que, para 2017, o incremento da produção ficaria em torno de 3%, chegando a cerca de 34,5 bilhões de litros. No entanto, cálculos do Cepea indicam que o aumento pode ser ainda maior. Os dados mais recentes da Pesquisa Trimestral do Leite do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já sinalizam a alta na captação das indústrias de janeiro à setembro de 2017, de 4,34% na comparação com mesmo período de 2016. E, de acordo com o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L), que monitora a aquisição das empresas mensalmente, a captação de leite entre as empresas continuou crescente no segundo semestre. Só de julho a outubro, o ICAP-L registrou alta de 12% na “média Brasil” (considerando-se os estados de BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS), resultado puxado, principalmente, pelo Sul do Brasil. Na comparação da média de janeiro a outubro de 2017 com a do mesmo período de 2016, há um incremento de 7,6% no volume captado pelas empresas consultadas pelo Cepea.

A manutenção dos preços ao produtor em altos patamares de 2016 até o primeiro semestre de 2017 possibilitou investimentos na atividade. O principal insumo da produção leiteira, o concentrado, também registrou médias de preços mais baixas naquele ano em relação ao anterior, o que favoreceu a compra. Assim, o incremento da produção em 2017 está atrelado à melhoria na relação de troca entre preços de leite e insumos, principalmente a ração (Gráfico1).



A maior produção de leite, contudo, acaba sendo um fator preocupante para o setor no atual cenário, visto que intensifica o desequilíbrio entre oferta e demanda. Segundo cálculos do Cepea, o consumo aparente de lácteos per capita caiu 2,2% de 2013 para 2016, chegando a registrar média de 171,2 litros de leite. A menor procura, ocasionada pela redução do poder de compra do brasileiro frente à crise econômica, vem derrubando os preços em todos os elos da cadeia e comprometendo as margens, tanto da indústria como ao produtor. Ainda assim, vale destacar que, no varejo, os movimentos de preços não parecem se repetir na mesma intensidade que em outros elos.

ELASTICIDADE – Para o consumidor, a volatilidade dos preços dos lácteos nas prateleiras fragiliza a manutenção do hábito alimentar. Vale lembrar que a demanda por é muito sensível às alterações na renda do consumidor ou aos preços de comercialização. A maioria dos lácteos, especialmente iogurtes e queijos (e com exceção do leite longa-vida), é elástica à renda e ao preço. A elasticidade de um bem em relação à demanda – ou seja, a sensibilidade do consumo deste bem frente a transformações nas variáveis de mercado como preço, renda, preço de bens substitutivos/complementares – é definida pela essencialidade do produto no hábito alimentar do consumidor; pela representatividade que o produto tem no orçamento familiar; pela disponibilidade de produtos substitutos; e pela duração das transformações nas variáveis de mercado. Desse modo, o consumo da maioria dos lácteos não é considerado essencial ao brasileiro e não está fortemente enraizada no hábito alimentar. Além

disso, os lácteos concorrem com bens substitutos e são, na maioria, de alto valor agregado.

O QUE ESPERAR PARA 2018? – Algumas projeções do Mapa indicam que a produção de leite deverá crescer a uma taxa anual entre 2,1% e 3,0% nos próximos 10 anos. Mas a difícil crise enfrentada pelo setor neste ano pode ser um fator de grande desestímulo à produção. A queda drástica dos preços no segundo semestre do ano prejudicou as margens dos produtores. Para uma parcela mais vulnerável, os preços do leite em baixos patamares acabam estimulando o abate de fêmeas e a gradual transição para o mercado de corte, por meio da mudança de padrão genético do rebanho e cria de bezerros. Para outra parcela, a menor receita se traduz em diminuição dos investimentos direcionados à produção. Com a receita limitada neste ano, muitos pecuaristas não fizeram a reforma das pastagens, o que pode contribuir para a perda de volume e qualidade da produção no ano que vem. Assim, tem-se instaurado a “montanha russa” de preços na cadeia láctea nos últimos anos: com sucessivos desencontros entre oferta e demanda e poucas medidas para diminuir as fragilidades do setor. Para isso, muitos assuntos devem entrar na pauta de discussão, como a ampliação das negociações com o mercado externo, a necessidade de elevar a qualidade da matéria-prima, as políticas de pagamento por qualidade, a transparência das negociações entre os elos da cadeia, a necessidade de elevar o nível de gestão de fazendas e indústrias, a importância de estimular o consumo de lácteos e da criação de políticas públicas de longo prazo para o setor. O caminho, com certeza, é árduo, mas o contínuo



InfoVer – São João del-Rei, Dezembro de 2017

processo de organização e profissionalização do setor (resultado das dificuldades enfrentadas nos últimos anos) dá bons sinais de que a mudança começou.

Fonte: Boletim do Leite/ Ano 23 - Edição 271, CEPEA – ESAQ/USP, dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0226151001514916013.pdf>.



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Avenida Visconde do Rio Preto, s/nº – Colônia do Bengo, São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36301-360
Tel.: +55 32 3379-2300 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco

